



Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício n.º 1349

SUA COMUNICAÇÃO DE
03.04.2017

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 3783/XIII/2.ª, de 03 de abril de 2017, do Grupo Parlamentar do BE
Descargas poluidoras continuam sobre o Rio Nabão**

Caro Nuno Araújo,

Na sequência do ofício acima identificado e em resposta à pergunta n.º 3783/XIII/2.ª, de 03 de abril de 2017, formulada pelo Senhor Deputado Carlos Matias, do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

1. O Governo já identificou qual ou quais as origens das fontes poluidoras do rio Nabão?

Até à data ainda não foi possível apurar o foco de poluição, pese embora as diversas diligências que têm sido levadas a cabo, nomeadamente, através das visitas efetuadas ao terreno e de colheitas de água residual tratada realizadas.

A 7 de fevereiro o SEPNA (Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente) deslocou-se ao Nabão, na cidade de Tomar, e constatou a presença de espuma. Percorrendo o rio até ao Agroal, verificou que a água se apresentava sem coloração ou cheiro, nem apresentava vestígios de espuma. Deslocou-se depois a equipa às ETAR de Seiça e do Alto Nabão, verificando que o efluente rejeitado não apresentava coloração, nem vestígios de espuma. Não foi possível apurar eventual origem.

A 13 de fevereiro surge novo episódio de espuma junto aos açudes no Nabão, quando as equipas se deslocaram ao local a situação não se repetia para montante no rio.

2. Qual o resultado das análises recolhidas em novembro, a montante e a jusante das ETAR acima referidas, nos cursos de água para onde drenam? Que conclusão foi retirada?

Das análises efetuadas à água residual tratada, a jusante das descargas, verifica-se que as mesmas se encontram a cumprir as condições de descarga previstas no respetivo título de utilização dos recursos hídricos, e na legislação em vigor.



3. Quais os produtos que estão a ser rejeitados no meio hídrico?

As análises efetuadas tinham por objetivo a avaliação dos parâmetros considerados significativos para o tipo de instalação em causa e constantes do título emitido.

4. Que medidas o Ministério do Ambiente vai tomar para parar estas descargas?

Até ao apuramento do foco e causas da poluição, a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. /Administração de Região Hidrográfica (APA/ARH) e o SEPNA continuarão a assegurar a fiscalização da bacia hidrográfica na zona em questão, procurando ainda localizar os potenciais focos de poluição, que possam estar na origem do problema detetado. A eventual deteção da origem poderá permitir medidas específicas.

5. Dos 1500 alvos sinalizados no Plano Nacional de Fiscalização e Inspeção Ambiental 2017, algum ou alguns fazem parte da bacia do rio Nabão?

O Plano Nacional de Fiscalização e Inspeção Ambiental 2017 inclui naturalmente alvos na bacia hidrográfica do Nabão.

A Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT) promove, em conjunto com a APA, as cinco Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas e a GNR/SEPNA uma ação integrada de base anual e com incidência nacional, partindo dos pressupostos já sistematizados na ação da bacia hidrográfica do Rio Tejo em 2016, alargando assim a base territorial de incidência desta ação.

6. Quais os organismos que vão intervir nos focos de poluição já detetados no rio Nabão?

Não foi possível ainda detetar o ou os focos de poluição no rio Nabão, após diversas fiscalizações tendo em vista unidades de tratamento de águas residuais e outras unidades que possam contribuir para os focos detetados.

O Ministério do Ambiente, através dos organismos competentes sob a sua tutela, vai continuar a acompanhar e a intervir na área da bacia hidrográfica do rio Nabão nomeadamente através de ações de inspeção e fiscalização às atividades com potencial de gerar fenómenos de poluição no rio Nabão, contando igualmente com a intervenção da Guarda Nacional Republicana/Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (GNR/SEPNA).

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa